Prof. C. Naaktgeboren, PhD

Ciclos Motores

## B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar Hipóteses do Padrão a Ar

Prof. C. Naaktgeboren, PhD

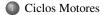




**UTF**PR

Prof. C. Naaktgeboren, PhD

B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar



- Visão Geral
- Complexidade dos Ciclos Motores
- Hipóteses do Padrão a Ar



Visão Geral

Complexidade dos Ciclos Motores

B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

Ciclos Motores

Visão Geral

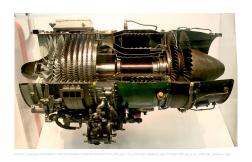
Complexidade dos Ciclos Motores

Visão Geral dos Ciclos Motores

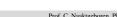




#### Visão Geral dos Ciclos Motores





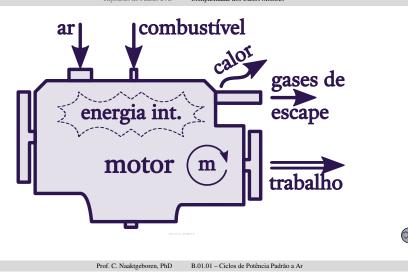






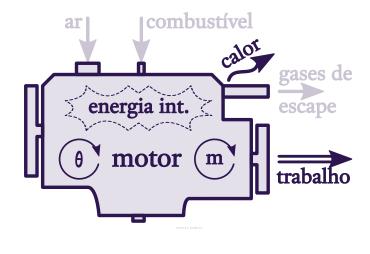


Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores



Ciclos Motores

Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores



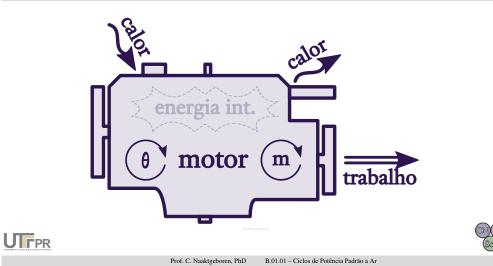
UTFPR

Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

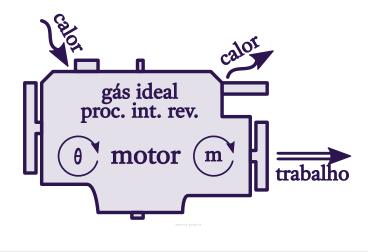
UTFPR

Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores



Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar Visão Geral

Complexidade dos Ciclos Motores





Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

#### Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

## Hipóteses do Padrão a Ar

Hipóteses do Padrão a Ar (Quente):

- Fluido de trabalho como gás ideal (geralmente mas não necessariamente ar);
- Processos modelados como internamente reversíveis;
- Entrada de calor modela a combustão:
- Saída de calor modela a exaustão;
- Modelo em ciclo fechado:
- Calores específicos variáveis (da substância como gás ideal).

Hipóteses do Padrão a ar frio:

• Calores específicos constantes (geralmente avaliados em baixa temperatura).

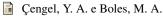




Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

# Tópicos de Leitura I



*Termodinâmica* 7ª *Edição*. Seções 9-1 a 9-3. AMGH. Porto Alegre. ISBN 978-85-8055-200-3.





B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

#### Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

### Motivação

As Hipóteses do Padrão a Ar foram propostas:

- Para descrever a operação de máquinas térmicas reais por meio de modelos de ciclos fechados representativos, operando entre reservatórios térmicos;
- Colocando-as, assim, na moldura teórica da segunda lei da termodinâmica;
- Para gerar modelos simplificados, de termodinâmica de equilíbrio e de substância pura de tais máquinas térmicas;
- e assim soluções por métodos já estudados;
- ou melhor, soluções analíticas (exatas) para indicadores de desempenho de tais máquinas, e o consequente aprendizado conceitual.
- Importa ter sempre em mente que um modelo é tão "bom" quanto suas hipóteses simplificadoras o *permitem* ser!





Prof. C. Naaktgeboren, PhD

B.01.01 - Ciclos de Potência Padrão a Ar